

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

JAMILLY CONCEIÇÃO BARBOSA CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju – SE
2017.2**

JAMILLY CONCEIÇÃO BARBOSA CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Artigo científico apresentado à
Sociedade de Ensino Superior
Amadeus, como requisito final para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.**

**Orientadora: Profª Drª Maria Aparecida
Souza Couto**

**Aracaju – SE
2017.2**

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Williams dos Santos

Maria Aparecida Souza Couto

Carla Daniela Kohn

Lucymar de Souza Leite Santos

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JAMILLY CONCEIÇÃO BARBOSA CARVALHO

RESUMO

Esta pesquisa de conclusão de curso buscou investigar qual a importância da rotina na educação infantil. Teve por objetivo principal identificar a importância conferida por professores e responsáveis à rotina na educação infantil. Desta forma, foi utilizado como orientações específicas visando o alcance do objetivo geral: Analisar como ocorrem os procedimentos pedagógicos de rotina na educação infantil; Verificar o papel do professor perante as exigências pedagógicas da educação infantil; Identificar como a rotina é compreendida pelos responsáveis pelas crianças; Promover a reflexão sobre o valor da Rotina na educação infantil. É uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em estudo de caso realizado na escola C.V. da rede particular. Para coleta de dados, foi aplicado questionário constituído por perguntas abertas para duas professoras. A rotina bem definida na educação infantil é como uma âncora, pois é a base para a organização do cotidiano trazendo para as crianças sentimento de segurança e autonomia e assim auxiliando no seu desenvolvimento. Os resultados desta pesquisa exprimiram que apesar de saber da importância da rotina na educação infantil, a escola ainda é vista por pais e professores como um depósito de crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Rotina na Educação Infantil.

Abstract

This course completion research sought to investigate the importance of routine in early childhood education. Its main objective was to identify the importance given by teachers and parents to the routine of early childhood education. Thus, it was used as specific guidelines aiming at reaching the general objective: To analyze how routine pedagogical procedures occur in Early Childhood Education; To verify the role of the teacher in face of the pedagogical requirements of Early Childhood Education; Identify how the routine is understood by those responsible for the children; Promote reflection on the value of Routine in Early Childhood Education. It is a qualitative research, based on field research. For data collection, a questionnaire was applied with open questions. The well-defined routine in children's education is like an anchor, because it is the basis for the organization of the daily life bringing to the children feelings of security and autonomy and thus helping in their development. The results of this research have expressed that despite knowing the importance of routine in early childhood education, the school is still seen as a depository for children.

Keywords: Child Education. Pedagogical Practices. Routine in Child Education.

1. INTRODUÇÃO

A rotina escolar é um elemento fundamental na educação infantil, seja por parte dos professores ou das crianças, pois propicia conforto, sentimento de estabilidade e segurança. A rotina escolar é uma sequência de atividades desenvolvidas no dia a dia, que além de servir para orientar as ações das crianças, possibilitando a elas a noção de tempo e espaço, auxilia o professor no seu planejamento.

Para o adulto, muitas vezes não é fácil ter rotina estabelecida, pois é visto como algo repetitivo, nada prazeroso, porém para as crianças é essencial, uma vez que a rotina auxilia para que ela possa desenvolver sua autonomia e independência, além de diminuir a ansiedade. Ressalta-se que a rotina escolar deve ser organizada de acordo com a faixa etária e ritmo da turma.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998), a rotina simboliza a estrutura na qual será organizada o tempo pedagógico e deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.

O tema escolhido neste projeto de pesquisa ocorreu em virtude da experiência vivenciada em sala de aula na condição de estagiária nas classes de educação infantil. Durante esse trajeto acadêmico a autora desta pesquisa passou por estágios no qual pode observar e conviver com o dia a dia escolar das crianças. Diante do observado nas vivências pessoais, foi possível notar que falta planejamento por parte da escola como também dos professores que muitas vezes deixam as crianças brincando ou assistindo TV sem um objetivo claro a ser alcançado, a partir do qual possam auxiliar no desenvolvimento das mesmas, por motivos pessoais ou por ter que fazer outras atividades. Contudo, lançar o olhar técnico propiciado pela ação da pesquisa contribuiu para despertar o interesse em indagar, nesta pesquisa, qual a importância da rotina na educação infantil?

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Sendo assim, é de extrema importância que os professores tenham práticas fundamentadas em concepções que contribuam para o desenvolvimento das crianças de educação infantil, e assim, possam ter um planejamento que proporcione uma aprendizagem significativa.

Com o propósito de investigar a importância das rotinas nas classes iniciais da educação infantil pretende-se contribuir para que outros estudantes, professores e demais trabalhadores da área da Educação escolar possam refletir sobre seu papel diante desta importante atividade formativa.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo geral identificar o nível de importância conferida por professores e responsáveis à rotina na educação infantil.

Assim, foram listados como orientações específicas visando o alcance do objetivo geral: analisar como ocorrem os procedimentos pedagógicos de rotina na educação infantil; verificar o papel do professor perante as exigências pedagógicas da educação infantil; identificar como a rotina é compreendida pelos responsáveis pelas crianças; promover a reflexão sobre o valor da rotina na educação infantil.

A metodologia utilizada para realizar este projeto, foi a abordagem de cunho qualitativo, pois segundo (Bulmer, 1977 apud Terence e Filho, 2006, p. 3), “a pesquisa qualitativa, utilizada para interpretar fenômenos, ocorre por meio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação”. Diante disso, escolhi esta abordagem, por ela proporcionar uma investigação exploratória, permitindo ter uma visão mais ampla e profunda sobre o tema investigado. Será também utilizada a pesquisa bibliográfica como fonte primária tendo por base artigos científicos, livros, monografias e periódicos nos quais as teorizações dos autores ofereçam contribuição na elucidação de conceitos capazes de ampliar o conhecimento sobre o tema em tela.

Como técnica de investigação elegeu-se o estudo de caso uma vez que trata-se de uma técnica fundamental na obtenção do conhecimento sobre uma realidade específica, pois, de acordo com Tartuce (2006) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 18.), apresenta características tais como: “[...] É o conhecimento do dia a dia, que se obtém pela experiência cotidiana; [...] Ocorre por meio do relacionamento diário do homem com as coisas. Não há a intenção e a preocupação de atingir o que o objeto contém além das aparências [...]”. Trata-se, portanto de um estudo de caso no qual utilizou-se como instrumentos de pesquisa entrevista e observação sistemática.

Sendo assim a pesquisa ocorreu com base em observações sistematizadas das vivências cotidianas em uma escola que oferta educação infantil e ensino fundamental menor da rede privada da cidade de Aracaju. No sentido de alcançar os objetivos propostos bem como buscar respostas para a questão levantada, elencou-se também como sujeitos da pesquisa duas professoras de educação infantil da C.V e seus alunos. Cabe ressaltar que a princípio seriam realizadas entrevistas, pois ela permite que se extraia grande quantidade de dados e informações o que possibilita um trabalho rico, mas por motivos da falta de tempo das professoras, foi necessário que fosse realizado um questionário, que não deixa de ser importante, pois é uma técnica bastante viável quando se envolve opinião, percepção e posicionamentos dos sujeitos questionados.

A escolha desses instrumentos se deu no sentido de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, que não poderia apenas aceitar o que diriam os sujeitos a serem observados, é preciso analisar, investigar a situação e a ação. A forma de observação escolhida é a sistematizada e não participante, como ressalta DUARTE (s/d), podendo ser compreendida como passiva, pois o observador permanece alheio aos dados colhidos se mantendo como mero expectador.

2. ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo discute, desde um breve histórico da educação infantil e o porquê da inserção das crianças pequenas cada vez mais cedo em instituições escolares, à organização do tempo e espaço pedagógico, além dos seguintes aspectos: o cuidar, o educar, o papel do professor e a rotina na educação infantil, de maneira a refletir sobre a importância da rotina no desenvolvimento das crianças.

2.1 Breve Histórico da Educação Infantil

Segundo Costa (2008), no Brasil, somente a partir da metade do século XIX, com a inserção da mulher no mercado de trabalho motivada por fatores econômicos, culturais e sociais, começam a surgir os primeiros estabelecimentos de educação

infantil, que eram do tipo filantrópico, ou seja, sem fins lucrativos. Nesse período essas entidades apenas tinham o objetivo de cuidar das crianças, ou seja, atendiam às necessidades básicas de alimentação, higiene e saúde, sem nenhum comprometimento pedagógico.

No que diz respeito à formação da criança, nem sempre a educação infantil teve papel importante. Só a partir dos anos 80, houve uma melhora. Vejamos o que diz a Política Nacional de Educação Infantil¹: na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de zero a seis anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças.

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, reafirma os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

No ano de 1994, o MEC juntamente com gestores da educação, elaborou um documento no qual se discutia a Política Nacional de Educação Infantil (PNE), quando foram definidas metas a exemplo da: expansão da oferta de vagas para crianças de zero a cinco anos, o fortalecimento da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis, a melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil, além da importância da qualificação profissional.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), declara a importância da educação infantil, tornando-se a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Foi criado no ano de 1998 pelo MEC, o Referencial curricular para a educação infantil Logo após surge as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, sendo esses, instrumentos principais para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas. Desta forma

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf> Acesso em: 14/10/2017

evidenciando o estímulo das instituições educacionais na organização flexível do currículo e métodos, sempre assegurando a aprendizagem.

O conjunto de Leis e recomendações específicas direcionadas à primeira etapa de desenvolvimento educacional implicou na ampliação do olhar sobre a infância e suas peculiaridades cognitivas, emocionais e afetivas. Portanto, só a partir dessas recomendações a educação infantil começou a ser valorizada no Brasil, tornando-se a primeira etapa da Educação Básica, passando a unir o cuidar e o educar, oportunizando as crianças o desenvolvimento pleno.

2.2 A Importância da Educação Infantil

Na atualidade, não tão diferente de algumas décadas, está cada vez mais comum ver os pais inserindo seus filhos nas escolas que oferecem educação infantil mais cedo, muitas delas em período integral. Com isso, surgem e crescem instituições que se dedicam a tal prática, no entanto, não basta apenas novos surgimentos ou crescimento de espaço físico, é necessário que promovam a formação continuada como também a contratação de profissionais qualificados, além da preparação do espaço físico adequado às necessidades específicas de crianças na faixa etária de zero a cinco anos.

Nos dias de hoje, a educação infantil tem por objetivo além de cuidar, educar as crianças, tendo em vista a valorização como seres que têm direitos e vontades.

Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo para uma sociedade em contínua mudança. (NICOLAU, 2003, p. 19).

Segundo Lodi (s/d, apud Barbosa, 2000), a escola é um ambiente onde vivem as crianças de diferentes classes sociais e com diferentes níveis de maturação, participando das atividades coletivas, superando a timidez, assim aprendendo que todos são iguais. Dessa forma entende-se a importância da escola, pois mesmo muito pequena, a criança desenvolve conhecimentos e capacidades durante a convivência com os outros. A escola é um espaço no qual acolhe crianças de

diferentes classes sociais, cultura, religião, cor, entre outros. E desta forma, podendo modificar o modo de pensar e sentir de cada uma.

É de grande relevância, como enfatiza Vigotsky na sua teoria interacionista, conhecer o contexto social no qual a criança está inserida, para que desta forma possa entender como está estruturado seu pensamento, e assim nortear o processo de aprendizagem, tornando o aluno capaz de relacionar aprendizagens anteriores com as novas e não apenas decodificar signos.

A educação pré-escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovem a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já se conhece. (NICOLAU, 2003, p. 21).

Sendo assim, é essencial que o educador crie situações na qual as crianças possam adquirir conhecimentos, levando em consideração os conhecimentos prévios, pois, o aluno não pode ser visto apenas como um mero receptor passivo.

Diante de tudo que foi mencionado acima, é importante ressaltar que a presença e participação da família são de fundamental importância na educação infantil, bem como no processo de desenvolvimento e formação como descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96 - Art. 2º): A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém, na atualidade a educação dos filhos se tornou um grande desafio para muitos pais, a sociedade exige assim como provoca mudanças, cada dia mais tanto homens como principalmente as mulheres, estão necessitando trabalhar mais para poder sustentar e dar uma vida melhor a sua família, bem como outros problemas e com isso a família atribui a responsabilidade do educar a escola/professor.

2.3 O Educar e o Cuidar na Educação Infantil

Conforme apresentado no item anterior a educação infantil não tem mais por objetivo apenas um espaço que oferece cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene ou um depósito de crianças. Segundo o RCNEI (1998) nos últimos anos os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores.

Os atos de cuidar e de educar são fundamentais na educação infantil, pois estão interligados. Quando a criança é cuidada ela também está sendo educada e vice-versa. E esses dois atos devem estar contidos no currículo da educação infantil como também a atuação do professor, pois não basta ele saber o que significa, mas sim fazer a ligação de forma a ajudar no desenvolvimento das crianças.

Como descrito no RCNEI (1998), cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio. Já o educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Segundo Campos (1994) apud Endruweit (2010. p.4), todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança a exemplo de: alimentar, limpar, trocar, proteger, enfim cuidar, todas fazem parte do que se entende por educar. Pode-se dizer que o cuidar é uma união do educar, ou seja, o educar envolve o cuidar, de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais e cognitivos se façam presentes no educar; por isso o cuidar na educação infantil está ligado com o educar.

Portanto, esses aspectos são importantes para as crianças, pois são indissociáveis e estão presentes na rotina da educação infantil em todos os momentos, ajudando no desenvolvimento podendo despertar no sujeito suas capacidades e potencialidades, obtendo uma aprendizagem significativa.

Para Ausubel (s/d) apud Fernandes (2011), aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existente na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Logo, é necessário que o professor leve em consideração aquilo que já está internalizado no aluno para que essa aprendizagem aconteça.

2.4 Papel do Professor na Educação Infantil

O professor deve ser um mediador/facilitador para as crianças, ajudando-as no processo do ensino-aprendizagem, bem como, o seu desenvolvimento, aproveitando todos os momentos, inclusive os de cuidados, pois estes são de tal importância como qualquer outro, além de ser um momento de aprendizagem que, envolve também aspectos afetivos. Cabe ao professor buscar aperfeiçoamento com embasamentos teóricos ampliando a cada dia seus conhecimentos para que, desta forma, possa contribuir para uma aprendizagem significativa a seus alunos e alunas.

De acordo com Ramos (s/d, p. 7), o educador deve perceber, ainda, em quais momentos as atividades permanentes são viáveis e necessárias, sempre considerando o contexto sociocultural da proposta pedagógica da instituição, pois as atividades permanentes promovem o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade das crianças, e cada atividade propõe diversas situações seja de cuidado, higiene ou prazer.

Dessa forma, entende-se que a interação com o meio e com os outros indivíduos para as crianças são efetivamente importantes e quanto maior a diversidade nas atividades propostas, bem como estimulação do mediador/facilitador mesmo a criança ainda muito pequena, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil. (JESUS e GERMANO, 2003, p. 2).

Diante desse contexto, o professor deve ter organização do trabalho pedagógico, fazendo da rotina na educação infantil algo prazeroso para si e principalmente para as crianças, pois a rotina não pode ser alienante e/ou algo para ficar retido, ela deve ser planejada para o desenvolvimento da autonomia do sujeito.

A educação infantil é formada por diversos momentos pedagógicos, que necessitam atenção e preparação para que não se torne algo solto, sem

direcionamento, pois, se para um adulto a desorganização causa estresse, para as crianças não é diferente. No entanto é imprescindível que o professor tenha planejamento, para que a cada momento as crianças possam sentir segurança.

A rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil. Logo a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço. No entanto é importante destacar que a rotina não precisa ser rígida e nem limitada, mas deve ser flexível, rica, alegre e prazerosa. (JESUS e GERMANO, 2003, p. 9).

Neste sentido, entende-se que a educação infantil necessita de atenção especial do educador.

Logo, percebe-se a importância da rotina da educação infantil, que tem como objetivo organizar e situar tanto o aluno quanto o professor na elaboração e realização das atividades com seus alunos. Assim, por meio da rotina, da organização do tempo e do espaço, o educador pode atuar com confiança e autonomia, uma vez que a desorganização estressa não só adultos, mas as crianças também, então uma rotina estabelecida, flexível, dinâmica e possível de ser adaptada com as situações do dia a dia, é assim como um planejamento adequado, é uma ferramenta indispensável para o cotidiano da educação infantil. (JESUS e GERMANO, 2003, p. 10)

Cabe ao professor tornar a educação infantil agradável, cativando seus alunos, bem como buscando estratégias para que todos os momentos sejam significativos para ambos.

2.5 Organização do Tempo e Espaço Pedagógico

Pensar em educação infantil é pensar em um espaço que ficará cercado de crianças que têm gostos diferentes, pensamentos diferentes e que estão ali dispostas a aprender algo novo, uma vez que são seres em formação, em um processo de intenso amadurecimento cognitivo, afetivo, motor, emocional e psicológico. Desta forma, não podemos pensar em um ambiente monótono, desinteressante, mas sim num ambiente lúdico e cheio de surpresas.

O dia a dia das escolas de educação infantil é formado por momentos e atividades que precisam ser organizadas por educadores. Esses momentos são

essenciais para as crianças, pois é onde se promove a socialização e as descobertas, a criatividade, ou seja, são nesses momentos, fora do âmbito familiar que as crianças se desenvolvem, sendo assim, é importante que seja planejado levando em consideração o tempo e o espaço. Segundo Oliveira (2013), não podemos considerar o espaço em que as atividades infantis acontecem como neutro, mas como criador de possibilidades de boas vivências.

Sendo assim, a organização do tempo no espaço escolar, é essencial, pois está diretamente ligado às tarefas a serem realizadas.

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-tempo tenha significado. (BARBOSA e HORN apud NONO s/d, p. 1).

Diante do exposto, percebe-se a importância da observação e reflexão do educador sobre as crianças e o ambiente educacional que é a escola. Por conseguinte,

A rotina estruturante é como uma âncora do dia a dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico (PROENÇA, 2004 apud RAMOS s/d, p.6).

Ainda assim, existem espaços que ofertam educação infantil, que está longe de ver a rotina como uma âncora, pois, é organizado de maneira muito sistemática, com horário quase cronometrado para todas as atividades não respeitando o tempo e a individualidade de cada sujeito.

O RCNEI (1998), afirma que o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. (BRASIL, 1998 p. 69).

O planejamento do tempo e atividades deve garantir às crianças o cuidar e o educar, sempre trazendo o lúdico, pois a ludicidade é o suporte das estruturas emocionais, cognitivas, físicas e mentais, além de poder ser utilizada como instrumento para mediar, intervir e prevenir no desenvolvimento infantil. O espaço educacional deve fazer com que as crianças sintam prazer em está presente, sem se sentirem aprisionadas e/ou desenvolvendo atividades repetitivas. Para Luckesi:

A atividade lúdica é vista como aquela que propicia a “plenitude da experiência”, ressaltando com esta afirmação que a vivência lúdica exige do sujeito uma entrega total física e mental. Permitindo a ele vivenciar de forma plena a experiência, pois, mesmo que a princípio de uma atividade lúdica, o mesmo não esteja disposto a realizá-la, ao dar início à atividade, o sujeito é levado a entregar-se ao ato lúdico de forma inteira, pois o ato exige como já foi dito, a interação do corpo e da mente. (LUCKESI, 2005, apud PATURY e CARDOSO s/d. p. 4).

Por todos esses aspectos, percebe-se que a ludicidade não significa apenas o brincar e o brinquedo, e sim tudo aquilo que desperta sentimentos prazerosos, mas, nem sempre bons, pois, podem levar a decepção, porém, são importantes para o crescimento do sujeito, é a partir daí que a intervenção tem papel relevante, tanto os pais, como os professores ou responsáveis, devem aproveitar dessas situações para desenvolver na criança a inteligência emocional, ou seja, ensinar que nem sempre ganhamos, nem tão pouco tudo acontece como imaginamos.

De acordo com o RCNEI (1998), a rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, sendo assim, cita que a organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

2.6 Rotinas na Educação Infantil

Não só na educação infantil, mas ao longo de toda a vida a rotina está presente. Quando se fala em rotina, logo se pensa em algo repetitivo, sem valor, mas vejamos o que diz Barbosa:

Os seres humanos já nascem inseridos em uma cotidianidade e, por viverem em grupos sociais, necessitam, desde seus primeiros anos de vida, aprender os costumes, as regras e as tradições de seu grupo cultural de pertinência. As crianças, desde muito pequenas, precisam interagir com os objetos aos quais estão expostas e aprender os hábitos socioculturais da sua coletividade. (BARBOSA 2000, p. 43 apud HELLER, s/d).

Desde a hora em que acordamos até quando vamos dormir, seguimos uma rotina. E na escola não é diferente, na verdade, quando os pais procuram uma escola para seu filho, a rotina é usada como objetivo principal para a inserção da criança na instituição, pois uma escola com a rotina bem definida auxilia o aluno no desenvolvimento de sua autonomia. Quando é dito que primeiro temos o acolhimento, seguido de hora do conto, do lanche, do brincar, das atividades, entre outros, estamos falando em rotinas de uma determinada classe escolar.

As atividades de rotina são reiterativas ou recorrentes da vida cotidiana, isto é, aquelas que acontecem todos os dias, como acordar, alimentar-se, tomar banho, vestir roupas, dormir. Mas as atividades rotineiras, têm um componente especial na faixa etária dos 0 aos 6 anos; além de elas serem a estrutura na qual se apoia a organização do cotidiano elas são também o conteúdo pedagógico dessa faixa etária. [...] Os temas relacionados às rotinas são ao mesmo tempo, forma e conteúdo da educação infantil. (BARBOSA, 2000. p. 199).

Momentos de cuidados tanto quanto momentos de aprendizagens e brincadeiras fazem parte da rotina, mas como dito acima, esses momentos são parte do currículo da educação infantil, uma vez que desenvolvidos com intenção. Por exemplo: no momento da alimentação, utilizamos de conceitos de alimentação saudável, cores, pouco e muito, entre outros. O momento do banho, da alimentação, das atividades pedagógicas, deve vir acompanhado de ludicidade, ativando a criatividade e a imaginação da criança, além também, de estimular a autonomia, deixando que façam sozinhos ou com pequena intervenção do educador, porém

sempre acompanhados, fazendo desses momentos espaços de aprendizagem prazerosa e significativa.

As atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando as crianças o desenvolvimento de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental, como a ordem, a organização, a higiene, a alimentação correta, o repouso, o tempo e o espaço adequados para a realização das atividades previstas. (COSTA, 2008, p. 37).

A rotina ao invés de algo desconfortável ou monótono como é pensado, é algo de muita relevância para as crianças, desde que seja pensada e tenha intenção, pois se bem planejado e estável, o aluno sente-se mais seguro, assim desenvolvendo sua autonomia, desta forma, é necessária a intervenção principalmente do professor, como também de toda a equipe pedagógica responsável pela organização escolar. Portanto um ambiente que possibilita desafios e interações ajuda a criança agir desde muito cedo a desenvolver a independência.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 54), A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças.

Dessa maneira, a rotina constitui-se das atividades a serem realizadas diariamente, o que não quer dizer que sejam sempre as mesmas, devem ser flexíveis, de modo a adequar ao tempo das crianças e dos professores, além das necessidades específicas de cada público a que se destina. Portanto, assim como o planejamento, a rotina pode e deve ser modificada sempre que necessário. Cabendo ao professor colocar em prática seu papel de mediador, tendo atitudes e estratégias, identificando as necessidades, proporcionando experiências enriquecedoras aos seus alunos.

São várias as atividades que fazem parte da rotina escolar que são de extrema relevância para as crianças. Segundo o RCNEI, a rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. Conforme destacado na Revista Nova Escola XXV - nº 231, atividades como o faz de conta e as brincadeiras, auxiliam no seu primeiro contato com as regras, com o papel de cada um, como também são meios de desenvolver a linguagem. Essas brincadeiras

estimulam a imaginação das crianças, o que é muito importante, pois tem uma função de regulação das próprias ações e emoções.

Segundo Carneiro (2010), as crianças que vivem num ambiente alegre, estimulante, com diversas atividades a serem desenvolvidas, aprendem a demonstrar desejos, sentimentos e necessidades.

Em virtude do que foi mencionado, vê-se a importância de não ter a educação infantil apenas como processo de escolarização, onde a preocupação é que as crianças aprendam a ler e escrever, pois é nesta fase que as crianças devem desenvolver capacidades motoras, afetivas e sociais. O conhecimento nesta fase acontece por meio da interação/relação com os outros, com o ambiente e as brincadeiras. No entanto, apoiá-las e incentivá-las é muito mais eficiente do que punições e restrições, o que poderá ocasionar em crianças reprimidas.

As teoria sociointeracionista concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações a sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (CRAIDY; KARECHER, 2001, p.27)

Tendo em vista a teoria vigotskyana, o desenvolvimento é o resultado da convivência social, através da socialização e depende especialmente da aprendizagem que ocorre de forma sistematizada no meio escolar, desta forma, é visto que a escola tem um papel socializador.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Nesta pesquisa utilizou-se para coleta de dados, um questionário com 11 questões abertas, realizada com duas professoras de educação infantil da escola C.V. situada na zona urbana da cidade de Aracaju, em um bairro de classe média baixa. A escola de rede privada, funciona nos turnos matutino do maternal ao 5º ano do ensino fundamental e, no turno vespertino, atende às classes do maternal um e dois, com horário de funcionamento das 07:00h às 17:00h. As entrevistadas foram nomeadas como A1 e A2, assim preservando a identidade das professoras, que

desta forma puderam se sentir mais livre para expressar suas ideias. Ressalto também que as respostas conferidas pelas respondentes, foram transcritas na íntegra de maneira a preservar a originalidade das afirmações. O público alvo desta pesquisa foram crianças de educação infantil de dois aos cinco anos de idade. As turmas observadas foram Maternal um e dois com um total de 17 alunos e Jardim e Infantil com 16 alunos. As principais rotinas dessas turmas são: acolhimento na chegada, momento livre com brinquedos, hora do lanche, recreação, atividades (livro ou folha A4), acolhimento para a saída.

No questionário, as questões contidas diziam respeito à formação das professoras, tempo de atuação docente, importância da educação infantil, o cuidar e o educar, a rotina como instrumento de aprendizagem, olhar dos pais ou responsáveis sob o dia a dia escolar. Pretendeu-se com essas questões, buscar subsídios para a construção da análise de campo assim como alcançar o objetivo de investigar a importância da rotina na educação infantil.

As professoras entrevistadas possuem nível superior, uma com 28 anos de idade e três anos de atuação na educação infantil, doravante denominada de A1 outra com 31 anos de idade e 10 na educação infantil, aqui denominada de A2.

No que diz respeito à estrutura da escola, espaço considerado pequeno para acolhimento de crianças da educação infantil ao ensino fundamental menor, possui sete salas onde funcionam nove turmas, sendo maternal um e dois na mesma turma, bem como as turmas Jardim e Infantil. Não possui um parque infantil, o que existe é um pequeno espaço entre os banheiros e passagem para as salas de ensino fundamental, onde colocaram alguns brinquedos para serem usados pelas crianças após o lanche. Possui seis banheiros, sendo apenas dois em bom estado. Uma biblioteca. Uma área livre para os alunos do ensino fundamental menor. Uma piscina pequena. Uma quadra desmembrada da escola, o que torna o acesso com os alunos um pouco complicado e desconfortável, pelo fato de ter que levar as crianças pela calçada (área externa). Foi possível notar que os pais não têm contato direto com as professoras, pois as crianças são entregues nos momentos de entrada e saída a funcionários da secretaria da escola, o que por partes é inviável, pois afasta o contato dos pais e/ou responsáveis dos professores, desta forma, tornando uma convivência difícil, pois esse contato pais ou responsáveis/ professor, só ocorre em reuniões pedagógicas.

Diante dos questionamentos apresentados às professoras, foi possível notar que as entrevistadas forneceram respostas semelhantes e contraditórias. Apesar da diferença de tempo de atuação na educação infantil, a professora A1 que possui menos tempo, mostrou-se nas respostas entender mais sobre o tema proposto, porém, diante do observado, a prática é um pouco diferente pelo fato da referida professora não ter uma auxiliar, como também, a junção de duas turmas com a mesma professora, com crianças de idades diferentes, onde tem que ser ministrado conteúdos específicos para tais séries. Sendo assim, foi percebível que o processo de aprendizagem e a rotina na educação infantil, ficam prejudicados.

A professora A2, apesar de mais tempo de experiência, mostrou insegurança ao responder as questões, como também não soube justificar a maioria das respostas fornecidas. De modo semelhante à professora A1, a professora A2 também possui junção de turmas, sendo a turma do jardim de um lado da sala e a turma do Infantil do outro, além de ter um aluno autista que é acompanhado pela mesma. Embora apresente estas peculiaridades a professora A2 atua sem o apoio de uma auxiliar. Observou-se também nesta turma, que o processo de ensino assim como as rotinas é prejudicado, pois devido ao cumprimento das tarefas como responder as atividades dos livros das duas turmas, preenchimento de agenda, há uma sobrecarga para as professoras.

Notou-se sobrecarregamento em ambas as partes, pois as professoras precisam dar aula, levar ao banheiro ou deixar que a criança vá sozinha, dar água, preencher as agendas, atender uma turma por vez, entre outras atividades da rotina escolar.

Quando indagadas sobre a importância da educação infantil, ambas as professoras forneceram respostas semelhantes, na medida em que distinguiram como a base do processo de alfabetização.

Na pergunta seguinte, ao serem questionadas se achavam necessário que o professor de educação infantil deveria ter formação específica e se a resposta fosse sim, justificasse, ambas responderam que sim, porém, somente A1 justificou: “O professor deve ter conhecimentos específicos que visem atender às necessidades dos alunos, dentro de sua fase de desenvolvimento. Entender as necessidades do aluno é desafiador, mas é de grande importância”. A2, não soube justificar, apenas afirmou que sim.

Com relação à questão três, foi perguntado o que você entende por cuidar e educar na educação infantil? É possível haver aprendizagem neste processo? Obteve-se respostas diferentes, e em uma das partes, pouco fundamento, o que me pareceu não saber responder com precisão o que lhe foi perguntado. A1 respondeu que “cuidar e educar é olhar a criança de forma integral, conhecer suas necessidades para lançar ferramentas que facilitem a aprendizagem”. Já A2, respondeu que “é na educação infantil que está todo desenvolvimento da criança e que é nesta fase que elas começam aprender”.

Na quarta questão, o que você entende por rotina e quais as principais rotinas na educação infantil, notou-se que a professora A2, respondeu de forma vaga. “É um plano de aula que é seguido e planejado diariamente. Rodinhas de conversa e atividades lúdicas”. Já A1, foi mais completa na sua resposta, “Rotina é um conjunto de ações que realizamos em sala de aula, que proporciona ao aluno sentimento de segurança. Se ela sabe o que esperar ao chegar à sala, se sentirá mais segura para aprender, descobrir, experimentar”.

Na questão que abordava se todos os momentos da rotina na educação infantil são aproveitados como momentos de aprendizagem e como são estimuladas as aprendizagens durante o desenvolvimento das rotinas, as entrevistadas foram contraditórias, A1 responde que “sim, se articulamos a nossa prática aos conteúdos daquele dia letivo. Tudo começa no acolhimento, uma música, uma história, uma brincadeira”. A2 responde que “não, e que as aprendizagens são estimuladas através de modificações na rotina”.

A próxima pergunta, diz respeito a um dos objetivos desta pesquisa. Ao serem questionadas sobre se há interesse dos pais ou responsáveis em saber como ocorre e o que ocorre no dia a dia das crianças na escola e como são expressos, as respostas não causou surpresa à pesquisadora, pois, diante do observado, foi possível perceber que os pais apenas deixam seus filhos com um funcionário da escola e vão embora. A1: “alguns sim, em sua maioria não. Quando querem saber algo, fazem relatório na agenda, ou pessoalmente nos plantões pedagógicos promovidos pela escola”. A2 apenas respondeu que “nem sempre os pais procuram saber o que ocorre com seus filhos, utilizam a agenda para se comunicarem comigo”.

Na questão sete, foi perguntado se na opinião delas, os professores de educação infantil estão sendo preparados de maneira adequada nos cursos de

formação para assumir a sala de educação infantil. Obtiveram respostas pouco semelhantes, mas interessante. A1: “Em parte, no que diz respeito à teoria sim, porém a prática é que faz a diferença, um período maior de prática, seria melhor”. A2: “Não, o melhor aprendizado vem com a prática e o interesse em aprender”.

Para a questão oito, foi solicitado que falassem a partir da vivência como professora, qual a percepção da educação infantil: é vista como um “depósito de crianças” ou uma importante etapa no desenvolvimento infantil? E para você, qual a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança? A1 relatou que: “Já foi bem mais percebida como depósito de crianças, hoje em dia venho percebendo que os pais estão se questionando sobre a importância para o processo de alfabetização. Como falei anteriormente não há como se ter um processo de alfabetização sólido se não for trabalhado na educação infantil”. A2 relatou que: “Na maioria das vezes é vista como um depósito de crianças. A educação infantil é a base estrutural a criança”.

Com relação à questão de número nove: Diante do observado no dia a dia, os pais ou responsáveis estão mais preocupados na alfabetização dos seus filhos, no desenvolvimento ou a escola é vista como um espaço para deixar os filhos enquanto trabalha ou desenvolve outra atividade? Nesta questão, as respostas foram completamente contrárias, A1: “Acredito que a cada dia os pais estão mais preocupados na alfabetização de seus filhos”. A2: “Na maioria das vezes a escola é vista como um espaço para deixar seus filhos enquanto trabalha”. Nesta questão, tomando como referência a observação, é visto que as professoras não têm muito contato com os pais, o que na maioria das vezes acontece por agenda escolar, quando precisam deixar alguma informação a elas, o que fica claro que a escola ainda é vista por alguns pais como um espaço para deixar seus filhos enquanto trabalha. Cortella (2014) em uma entrevista sobre o papel dos pais e professoras na educação atual, fala como está cada dia mais difícil essa tarefa, pois os pais estão cada vez mais preocupados com seus afazeres, do que com a educação do seu filho e que no final quer cobrar da escola essa educação, porém, ele ressalta que a educação é papel da família, é a formação do indivíduo, a escola apenas escolariza, que é parte dessa educação.

Finalizando, as professoras foram questionadas sobre qual a importância da rotina na educação infantil e se a definição de rotina na educação infantil faz parte do projeto pedagógico da escola. Nesta resposta, novamente ambas se

contradisseram. A1: A rotina traz segurança ao aluno. Se ele está seguro, fica livre para aprender, para se lançar nas experiências em sala de aula. E a definição de rotina não está presente no projeto pedagógico da escola. A2: É importante para direcionar a criança e o professor. Quanto à definição de rotina no projeto pedagógico da escola, estar presente. Percebeu-se através da contradição de ambas as professoras, que elas não tem acesso ao projeto pedagógico da escola, deste modo, respondendo às questões por dedução. No que diz respeito à importância da rotina, ambas parecem mostrar que é algo importante, porém no observado, foi possível constatar que há uma rotina monótona, sem um objetivo claro, o que é grave diante do que os teóricos da educação escreveram sobre o papel da escola. Vejamos o que diz BARBOSA, p. 53, 2004: “a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação”, ou seja, a rotina tem papel estruturante na formação das crianças.

Concluiu-se com esta pesquisa, que apesar da importância da rotina na educação infantil, pouco é feito e o principal motivo é a sobrecarga das professoras. Tendo em vista a observação e o questionário, a escola ainda é vista como um depósito de crianças, pois não só os pais, como também a instituição e os que ela compõe não se mostraram importar com o processo de desenvolvimento infantil levando em consideração a rotina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa definiu-se como propósito, investigar as rotinas nas classes iniciais da educação infantil, buscando identificar através da pesquisa de campo e o uso de um questionário, o nível de importância conferida por professores e responsáveis à rotina na educação infantil. Este tema é de fundamental importância para as crianças, pois a rotina quando bem organizada, trás para a criança segurança e autonomia, assim auxiliando no seu desenvolvimento. De acordo com o pesquisado, conclui-se que a escola ainda é vista como um depósito de crianças, como um espaço para os pais deixarem seus filhos para trabalhar ou desenvolver suas atividades. Por parte dos professores, nota-se que há sobrecarga das funções a serem exercidas no dia a dia, o que acaba prejudicando a rotina e desta maneira o desenvolvimento das crianças. Entretanto, para que se possa alcançar uma rotina com base no desenvolvimento infantil, é imprescindível que se tenha favoráveis condições de trabalho para que a organização do tempo escolar tenha como princípio o respeito às crianças. Esta pesquisa foi de grande relevância, pois deixou clara a necessidade de um olhar mais crítico e reflexivo em relação a como se trabalhar com as crianças da educação infantil, sendo assim, deixando espaços para possíveis aprofundamentos sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Campinas, 2000. Disponível em: http://reposip.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253489/1/Barbosa_MariaCarmenSilveira_D.pdf. Acesso em 13/02/2017 às 14:15.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em: 14/10/2017 às 21:30.

CRAIDY Maria; KAERCHER, Gládis E. P. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista de Piaget, Vygotsky, wallon. FELIPE, Jane, Cap. 3, p.27. Porto Alegre, 2001.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. Quanta coisa eles aprendem. **Revista Nova Escola**. Creche: um dia cheio de aprendizagens. Ano xxv – nº 231 – Abril, 2010.

CORTELLA, Mario Sergio. **O papel dos Pais e Professores na Educação Atual**. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UwoC_M_ei9g. Acesso em: 10/11/2017 às 14:50.

COSTA, SANDRA. **A Importância da Rotina na Prática Educativa da Educação Infantil de Zero a Três anos**. Canoas, 2008. Disponível em: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/pedagogia/2008/sbcosta.pdf. Acesso em: 26/01/2017 às 10:18.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Monografias Brasil Escola. **Tipos de observação segundo critérios específicos**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-observacao-segundo-criterios-especificos.htm> Acesso em: 17/08/2017 às 20:40.

ENDRUWEIT, Adriana. **Cuidar e Educar na Educação Infantil e as Relações Vinculares**. FACINTER, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.somaticaeducar.com.br/arquivo/artigo/1-2013-06-19-11-56-59.pdf>. Acesso em: 11/04/2016 às 15:15.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a Aprendizagem Significativa**: Para o especialista em psicologia educacional, o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa. Nova Escola, 2011. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 04/07/2017 às 16:30.

JESUS, Degiane; GERHARDT, SILVEIRA. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, 2009.

GERMANO, Jessica. **A Importância do Planejamento e da Rotina na Educação Infantil**. UEL, S/D. II Jornada de didática e I Seminário de pesquisa da CEMAD. Docência na educação superior: caminho para uma práxis transformadora. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/anais-da-ii-jornada-de-didatica-e-i-seminario-de-pesquisa-do-cemad---docencia-na-educacao-superior-caminhos-para-uma-praxis-transformadora.php>. Acesso em: 26/01/2017 às 10:24.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática**. Ed. Ática 2003. SP.

NONO, Maevi. **Organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil – Pesquisas e Práticas**. UNESP. S/D. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>. Acesso em: 11/04/2017 às 15:50.

OLIVEIRA, Zilda. **Gestão Pedagógica na Educação Infantil**. 2003. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/149/gestao-pedagogica-na-educacao-infantil>. Acesso em: 07/11/2017 às 11:50.

PATURY, CARDOSO. **Ludicidade na formação profissional do professor: um olhar atento**. UESB, S/D, BA.

RAMOS, Janaina. **Rotina na Educação Infantil: Saberes Docentes**. UFRN. S/D. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20anais%20do%20CCHLA.pdf>. Acesso em: 04/03/2017 às 13:17.

TERENCE, FILHO. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. ENEGEP. Fortaleza-CE, 2006.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

1 – Nome _____ Idade? _____

1.2 - Tempo de docência na Educação Infantil

2 – Para você, qual a importância da escola de Educação Infantil?

3 – Você acha necessário que o professor de Educação Infantil tenha formação específica? Se sim, Justifique.

4 – O que você entende por cuidar e educar na Educação Infantil? É possível haver aprendizagem neste processo?

5 – O que você entende por rotina? Quais são as principais rotinas na Educação Infantil?

6 - Todos os momentos da rotina da Educação Infantil são aproveitados como momentos de aprendizagem? Como são estimuladas as aprendizagens durante o desenvolvimento das rotinas?

7 – Há interesse dos pais ou responsáveis em saber como e o que ocorre no dia a dia das crianças na escola? Como são expressos?

8 – Na sua opinião, os professores estão sendo preparados de maneira adequada nos cursos de formação, para assumir a sala de aula de Educação Infantil?

9 – A partir de sua vivência como professora, qual a percepção da Educação Infantil: é vista como um depósito de crianças ou uma importante etapa no desenvolvimento infantil? E para você, qual a importância da educação Infantil para o desenvolvimento da criança?

10 - Diante do observado no dia a dia, os pais ou responsáveis estão mais preocupados na alfabetização dos seus filhos, no desenvolvimento ou a escola é vista como um espaço para deixar os filhos enquanto trabalha ou desenvolve outra atividade?

11 – Qual a importância da rotina na Educação Infantil? A definição da Rotina na Educação Infantil faz parte do projeto pedagógico da escola?

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Jamilly Conceição Barbosa Carvalho, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A Importância da Rotina na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ _____.

Assinatura da aluna concluinte